

# JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

## Pedido

Aos nossos assignantes em divida pedimos a fineza, que desde já agradecemos, de nos enviarem a importancia dos seus debitos em vales do correio ou sellos postaes até ao dia 31 do corrente mez sem falta. Todos comprehendem quanto a empreza carece de meios n'esta occasião para fazer honra aos seus compromissos.

## A DESORDEM NO PODER

Já não fallamos mais em constituição. Passou á historia. Ago-Estado: pagar, pagar, é essa a sua missão, e só para isso é que é preciso o povo!

E' assim que se pensa lá em cima, e assim é que se pretende restabelecer o poder pessoal, com unico arbitro dos destinos da nação.

## (2) FOLHETIM

### POR UMA FLOR

I

Atraz do caixão um homem pobremente vestido, o unico que formava o prestito, seguia vagarosamente, parecendo, com a sua cabeça curva e com o seu rosto tapado com as mãos, a viva imagem da desesperada dor: Ao ver o cortejo nupcial de Clairville, os homens que levavam o caixão pararam, e quizeram sabir da estrada, mas o homem de luto levantou a cabeça e olhou ferozmente para esse

ra governa o rei, e reina o seu governo. O povo nada tem com o que se passa nas altas regiões do

Mas, francamente, semelhante desatino não pôde justificar-se, e é inquestionavelmente um grave erro que ha de provocar sérias complicações.

O governo quer, por faz e por nefaz conservar-se no poder, e o rei está n'esse proposito. Mas para que, não nos dirão? A nação que tem a esperar de tudo isto?

A desorganisação na administração publica é cada dia maior.

As contribuições cada vez são mais pesadas. A pobreza do paiz é quasi geral. O nosso credito está completamente abalado. O desequilibrio financeiro é medonho. O nosso estado economico é motivo para profundas cogitações

Mas o governo quer continuar no poder, e o rei está n'esse proposito, Mas para que, não nos dirão?

E' problema de difficil resolução, e cuja incognita não encontramos.

Se o governo se inspirasse no desejo de bem servir a nação, por certo que teria seguido outro caminho. Não precisava rasgar a constituição e collocar-se fóra da lei, para cumprir a sua missão.

Mas não é isso o que prende o governo ás cadeias do poder pois que entre as medidas que tem publicado, nenhuma encontramos, que tenha valor, e que possa concorrer para minorar as nossas dificuldades.

O plano adoptado até agora pelo governo revela, apenas, a má disposição em que se acha com tudo, e todos, que lhe são adversos

grupo feliz que com os seus ricos vestidos de gala e com as suas faces sorridentes parecia insultar a sua tristeza.

— Sigam, disse elle com voz aspera para os que levavam o caixão, como se tivesse um gosto immenso em esmagar aquelles bellos senhores e senhoras com os seus pés; mas os homens não se moveram. Então o conde deu um passo para diante, dizendo gravemente:

— Respeitem os mortos, amigos! Afiastem-se e deixem passar o caixão.

Foi immediatamente obedecido e o funeral seguiu por entre a turba, ostentosamente vestida, que abriu caminho reverentemente, as senhoras persignando-se, os homens tirando os chapéus. Quando o caixão passou ao lado da noiva sentiu-se esta cheia de piedade ao ver a forma juvenil e immovel debaixo da branca mortalha, e tirando uma haste de flôr de laranja do seu ramalhete pol-a gentilmente em cima do caixão. O homem de luto viu esse acto e a sua expressão asperrima amaciou-se um pouco; depois, tapando o rosto ou-

ou lhe levantam qualquer contrariedade. E' o que dá cuidado ao governo, e o que prende a sua attenção.

E, enquanto o governo assim procede, o nosso nome anda arrastado lá fóra, e exposto aos insultos dos estranhos, que já nos consideram um povo perdido, a nação sem credito, sem juizo e sem vergonha.

E' o resultado da má direcção, que o governo tem dado aos negocios publicos, e que muito tem concorrido para a desconfiança dos nos-os credores.

Mas nem o rei vê o precipicio para que o arrastam, nem o governo tem escrúpulo do mal que está fazendo, não vendo mais que as suas pessoas, as suas vaidades e os seus odios, que são o mobil de todos os seus actos e medidas.

Do «Progressista»

## CARTA

Christoval, 13 de janeiro.

Amigo Lourenço.

Sem duvida, deves estar admirado do meu silencio, porem, motivos mais que justificados tem havido para eu assim proceder, dos quaes espero me deculparás.

Soube ha dias pelo meu visinho e compadre Victorino que a eleição dos quarenta maiores contribuintes, realisada n'essa villa no dia 7 do corrente, foi concorridissima.

Enganei-me completamente, pois sempre supuz que não houvesse numero.

Eu ainda tentei sair de casa para servir alguns... *massado-*

tra vez, rompêu em soluços.

— Quem é este homem? Perguntou o conde de Clairville.

Não sei meu senhor, respondeu o homem aquem elle se dirigira. E' de fóra. Veio para a estalagem ha dias com sua irmã. Parecia ser muito amigo d'ella, e quando ella morreu praguejou como um hereje e ergueu o punho para o céu. Esta manhã disse-lha eu que era cedo para o interro, e que elle devia dar tempo ao prior para mudar de estola depois do casamento, mas elle não me quiz dar ouvidos.

O cortejo nupcial seguiu para diante e logo os alegres repiques da igreja se mudaram em dobles funereos, quando o caixão passou por baixo dos alegres enfeites floreatos do portal.

Quem é aquella joven senhora? perguntou o irmão da morta a um homem que encontrou.

— A noiva? E' a menina Yolanda de Clairville, responderam-lhe.

E o estranho murmurou brandamente:

— Que seja bem feliz!  
E entrou na igreja.

II

res, mas, devido á grande nevada que caiu, resolvi, juntamente com a minha Francisca, sentar-me ao borralho, contando duas historias.

Eis ali a rasão porque não compareci.

Mas dize-me cá: Como diabo foi aquillo?

Uns tudo e outros nada!

Bem a mim me quiz parecer, cá por coisas. Olha se não é a neve que figura eu ia fazer, hein?

Emfim, costuma-se dizer «quem com Deus anda, Deus o ajuda».

Agora outro assumpto:

— Tambem por aqui se passou que em uma d'estas noites tinha tentado chegar a roupa ao pello ao fiscal dos guardas; não sei se foi verdade, e por isso como tu te dás com elle, pergunta-lhe por isto e manda-m'o dizer, e da minha parte diz-lhe que se foi mentira lhe dou os meus parabens, e o conselho a que tenha todo o cuidado em não andar de noite, por causa dos morcegos.

— Tambem ha dias estive na loja do meu amigo Julio, em S. Gregorio, e ali ouvi ler o «Jornal de Melgaço», no qual se dizia que o meu sympathico padrinho Antonio Pedreira, actual gerente de um dos ramos da musica de S. Gregorio, tem feito progressos devido á junção que fez com a antiga musica velha, d'essa villa.

Estou morto pelo ver para o felicitar cordalmente, e disser-lhe que não desanime.

— Que me dizes a respeito da victoria que houve no Outeiro de Paços, por causa da estrada de S. Gregorio?

Sempre o tal governo, ou quem o representa, tem cada uma

Passaram vinte annos e começou o reinado do Terror. Na Vendês estava a guerra no seu auge quando a Convenção mandou um dos seus membros a Nantes com instrucções para tomar violentas e rapidas medidas contra os realistas.

Por conseguinte esse homem, chamado Carrier, fez com que um grande numero de suspeitos fossem encerrados no Entrepôt, edificio proximo da cathedral de S. Pedro: homens, mulheres e creanças foram arrojadas, em misturada, para essa ante camara do Loira, e apesar das *noyades* diarias, se o rio todos os dias se enchia de presos todos os dias a cadeia se atulhava de presos.

N'uma grande sala baixa presidia o terrivel preconcul ao irrisorio tribunal. Os presos eram divididos em dois grupos, os accusados e os condemnados; o primeiro grupo diminuia rapidamente, á medida que o ultimo augmentava, e afinal Carrier resolveu precipitar o processo dispensando todas as formalidades para dispor das victimas.

(Continua)

que parecem duas....

Havia de ser commigo que eu lhes diria.

Com que então o pobre do homem havia de receber o que elles, os taes senhores, lhe quizessem dar, e venha para cá uma grande porção de terreno com arvores fructíferas, casa, alhoio, latadas, etc. etc?

Não estava má; sempre ha n'este mundo cada palermia mais apalermado!...

Quem não teve culpa foram as pobres burras do Pomal. Coitadas!

Nem ha nada melhor: assim tambem eu gostava de andar de carro, mas cá o compadre Victorino não toma nada; quando quer ir á villa no carrinho paga e não bufa. E faz muito bem, quem as quer boas poupal-as, e demais são historias.

Por ultimo, peço-te o favor de me fallares com o amigo sr. Cruz e dizes-lhe que um bollo dia ahí vou pagar-lhe o raio da decima.

Teu amigo.  
Francisco.

### FACTOS DA SEMANA

#### General João Chrisostomo.

Está de lucto o partido progressista pela morte do velho e honrado general João Chrisostomo d'Abreu e Souza, que em Lisboa succumbiu na manhã do dia 27 do corrente.

E' uma perda irreparavel não só para o partido progressista em que o illustre extinto sempre militou com brilho e distinctamente, como para todo o paiz que o respeitava pelas suas egregias qualidades de intelligencia e caracter.

O general João Chrisostomo prestou revelantissimos serviços á sua patria no decurso d'uma longa carreira publica, ennobrecida por tantos actos de valia, não lh'os recusando mesmo n'uma idade pre-veccta em que o descanso lhe não podia ser estranhavel.

Lidou o venerando ancião até á ultima, e até á ultima tambem teve a dita de nunca ver empunhado o prestigio de que gosava e não perder a estima, o respeito, a consideração de todos os seus amigos, pessoas e politicos.

Porisso todos indistinctamente se curvaram reverentes á passagem do seu feretre, manifestações que poucos logram ao transportar as portas da Eternidade e que representa a prova mais eloquente do respeito e da admiração que inspiram os caracteres finalmente temperados e guiados na vida pelo mesmo ideal de rectidão.

Que reponze em paz a alma do morto illustre.

#### Jornal querrellado.

Consta que o sr. capitão da terceira companhia da guarda fiscal em Valença querellou ou

vou querellár do nosso collega «O Primeiro de Janeiro» pela publicação de um communicado em que foram feitas referencias áquelle official.

Tal communicado tem relação com uma queixa dirigida ao ex.<sup>mo</sup> commandante geral da guarda fiscal contra o encarregado do posto fiscal da Vallinha, da secção de Monsão, em que foram relatados abusos e irregularidades de serviço por este commettidos em prejuizo de Fazenda Publica, taes como a frequencia ao jogo nas tabernas, de camaradagem com paisanos, o uso da caça com uma espingarda que mandou comprar em Hespanha etc.

Esta queixa foi segundó consta remetida ao sr. capitão da companhia para averiguar e informar.

O referido communicado foi por nós transcripto no numero 50 d'este jornal, porque entendemos então, e ainda hoje não mudamos de opinião, que não contem referencias injuriosas, ou que de qualquer modo offendam a dignidade do official, e porisso surprehendunos a noticia de que ia ser dada querella por semelhante publicação.

O que porem maior surpresa nos causou é o não constar até hoje no publico que se tenha procedido a averiguações sobre a queixa a que acima fazemos referencia.

O sr. capitão da guarda fiscal não podia informar sobre os factos constantes da accusação sem apurar, pelas provas offerecidas, da sua veracidade, e é certo que esses factos são verdadeiros e são, graves.

Melhor seria pois que o sr. capitão, em vez de promover querellas, que a nosso ver não tem fundamento algum, tractasse de proceder ás necessarias averiguações sobre os abusos commettidos pelo seu subalterno para que este tivesse o correctivo que outros tem tido com' menos causa.

Aguardamos os acontecimentos e depois tractaremos mais detidamente d'esta materia.

Transcrevemos do nosso collega «O Alto Minho», de Monsão a seguinte noticia.

#### Bulla da Cruzada.

© considerado presbytero, rev. sr. José Maria Fernandes, de S. Paio, de Melgaço, encarregado de pregar os sermões da Bulla da Santa Cruzada, n'esta comarca ecclesiastica desempenhou-se magistralmente no ultimo domingo na igreja matriz, d'esta villa.

A sua palavra energica e clara agradou geralmente.

Parabens.

Diz o nosso presado collega «O Valenciano»:

«Em Melgaço, os gatunos intruduziram-se n'uma pharmacia, por baixó da qual o dono tinha a-

dega e a salgadeira, e levaram d'alli toda a carne de porco que lá havia e da pharmacia um relógio, umas colheres, dinheiro e 20 arateis de bacalhau que uma mulhersinha lá deixára a guardar».

Euganou-se, collega, foi em Mensão.

Os que por ahí ha, roabam de dia, sem receio de serem apanhados.

#### Rectificação.

No nosso ultimo numero publicamos os nomes das mordomas que foram nomeadas para a festividade da Virgem da Senhora da Orada.

Esqueceu-nos, porem, fazer menção de mais uma mordoma que é a sr.<sup>a</sup> D. Theresa de Jesus da Silva, d'esta villa, do que lhe pedimos desculpa.

#### «Damião de Goes».

Entrou no 10.<sup>o</sup> anno da sua publicação o nosso illustre collega «Damião de Goes», que se publica em Alemquer.

As nossas felicitações.

#### Iluminação.

Chamamos a attenção da digna camara municipal para o abandono a que tem sido votada a iluminação publica d'esta villa.

Os candieiros da rua do Rio do Porto não são accendidos ha tres mezes seguramente.

Dizem-nos que todos precisam de concerto; mas, se assim é, urge que a digna camara tome as devidas providencias para que aquella rua não fique ás escuras.

Qualquer concerto pôde fazer-se em menos de oito dias o caso é que a camara queira prestar a sua attenção a este assumpto e dispor de alguma actividade e zelo pelo bem publico.

Estamos certos de que serão ouvidas estas ligeiras considerações e que não teremos de voltar ao assumpto.

#### Festividades.

Realisaram-se: no dia 15 do corrente a festa de Santo Amaro, em Prado, e no dia 16 a dos Santos Martyros de Marrocos, em Paderne.

Foram pouco concorridas em virtude do mau tempo.

#### Temporal.

Temos estado sob a influencia de um temporal medonho.

Tem nevado abundantemente, achando-se as serras completamente cobertas de neve e nos ultimos dias tem chovido torrencialmente, soprando uma ventania rija.

Domingo trovejou bastante, caindo, segundo nos informam um raio em um eucalipto, proximo da casa de morada do nosso amigo sr. João Esteves Cordeiro, de Penso, destruindo-lhe uma latada, e assustando varias pessoas que se

achavam na loja do sr. Maximiano Fernandes Pereira, as quaes com a violencia do choque foram atiradas ao chão.

O Minho leva uma corrente enorme, alagando os terrenos marginaes como nas epochas das maiores cheias.

Felizmente não tem o temporal causado prejuizos.

#### Sellagem.

Por despacho ministerial foi permittido que sejam sellados, sem pagamento de multa, todos os livros dos commerciantes a que se refere a alinea A da classe 1.<sup>a</sup> da tabella 1.<sup>a</sup> da lei de 21 de julho de 1893, que forem apresentados ao sello até ao dia 31 de janeiro corrente, procedendo-se depois d'esta data a rigorosa inspecção para verificar se os alludidos livros se acham devidamente sellados, o applicando-se as penalidades da lei a todos aquelles que não tiverem pago o competente sello.

#### A Bordadeira.

Vem esplendido o ultimo numero d'esta publicação de modas, a mais barata e curiosa que se publica no paiz.

E' um jornal indispensavel a todas as nossas leiteras e por isso recomendamos-o como o melhor guia para seguir a impetivamente moda.

#### Lista dos pobres.

Continuação da distribuição da esmola de 100:000 reis, mandada do Paiz pelo nosso benemerito compatriota, sr. João Pires Teixeira, para os pobres d'este concelho.

Transporte 56:700	
Freguezia de S. Paio:	
Maria José Gonçalves	200
Pepa de Nevoa	200
Miquelina Rosa Gonçalves	200
Maria Baptista, da Ponte	200
Maria Theresa Marques	200
Joaquina Sapateira	200
Bernarda Bamunde	200
Maria Angelica Cerdeira	200
Margarida Rebelio	200
Maria Sisteio	200
João Rodrigues	200
Manoel Caetano Dias	200
Romana Tobeas	200
Alipio Gonçalves	200
Antonio Domingues	200
Joaquina de Freitas	200
Carlota Marques	200
Theresa Amadora	200
Maria Cerdeira	200
Maria Theresa Marques	500
Rita Joaquina da Costa	500
Joanna Rosa Durães	500
Freguezia de Rouças:	
Theresa Costa, da Igreja	200
Joaq. <sup>a</sup> Rodrigues de Souza, do Crasto	200
Antonio Gonçalves, do Crasto	200
Antonio Gonçalves, d'Oleiros	200
Delfina Rodrigues, do Telheiro	200
Manoel Esteves, dos Carvalhos	200
Clara Marques. Idem	200
Antonio Caetano de Souza,	

de Billões	200
Maria Rodrigues, do Porto	200
Florinda Rosa Domingues, Idem	200
Maria Silvestre, da Cella	200
Izabel Ventura, do Sobral	300
Anna M. Lourenço, de Lobio	200
Freguezia de Paços:	
Marcellina Pereira Novaes, de Merelhe	300
Carolina de Souza, de Sá	300
Manoel Douteiro, Idem	300
Anna Douteiro, Idem	300
Antonio da Silva Idem	300
Anna Coxa Idem	300
Couta, Idem	300
Rosaria Francisca Ciria	500
Theresa Rodrigues, de Bazello	500
Rosa Gonçalves, de Merelhe	500
Filhos de João Eanes, de Belleco	1.000
Freguezia de Parada do Monte:	
Antonio Pires, de Cortegada	500
Maria Rosa Alves, do Couto do Paço	250
Maria Alves, do Pereiral	250
Joaquina Alves, do Coto Santo	200
Doanings Lourenço, Idem	300
Maria Luiza Esteves, Idem	200
Antonia Affonso, da Trigueira	300
Freguezia de Paderna:	
Marcellina Rosa, do Bural	200
Maria do Patrocinio de Castro Araujo, da Portella	250
Guilhermina de Castro Araujo, Idem	250
José de Souza Lobato, Idem	500
Rosa M. <sup>a</sup> Lourenço, de Sante	500
Maria Rosa Meixeiro	500
Maria Gonçalves, de Golães	1.000
Helena Rosa Rodrigues, de Saindo	500
Margarida Veites, Idem	500
Antonio J. Ferreira, Idem	500
Maria Alves, de Crastos	1.000
Delfina da Pureza de Carvalho, de Sante	1.000
Vicente de Castro, do Pinheiro	1.000
Antonio Candido da Silva, da Portella	1.000
José Luiz da Lama, de Midão	400
Joaquina Esteves, do Pinheiro	400
Rosa Dantas, do Barral	400

(Continua) 81:500

**BOLETIM ELEGANTE**

**Fazem annos:**

Sabbado — o snr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva.

Quarta feira — o snr. Frederico Augusto dos Santos Lima.

Com o fim de acompanhar sua familia, veio segunda feira a esta villa, o snr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno empregado na estação telegrapho postal de Caminha.

— Esteve entre nós, o snr. Francisco Antonio do Amaral, intelligente empregado commercial da cidade do Porto.

— Regressou do Porto, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Genoveva Augusta Esteves, acompanhada de seus ex.<sup>mos</sup>

filhos. — Vimos ha dias n'esta villa o snr. João Alves da Canha, de Valença.

— Foi ao Porto d'onde já regressou, o nosso amigo e assignante snr. José Candido Pereira Salgado.

— Tem passado bastante incommodado, achando-se ultimamente muito melhor o que sinceramente estimamos, o nosso dedicado amigo snr. Francisco Pereira de Souza, digno e illustrado contador d'esta comarca.

— Tambem passou alguns dias incommodada, ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Joaquina Vasques Gomes d'Abreu, presada esposa do ex.<sup>mo</sup> snr. José Candido Gomes d'Abreu estimavel cavalheiro d'esta villa.

— Achiu-se em Lisboa, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Esteves, distincta dama d'esta villa.

— Foi a Monsão na semana passada, o ex.<sup>mo</sup> snr. commandador Carlos João Ribeiro Lima, abastado proprietario d'esta villa.

— Esteve em S. Paio, o rev. snr. Francisco de Castro, illustrado abbade de Riba de Mouro.

— Regressou a Castro Laboreiro, o snr. Mathias de Souza Lobato, digno professor official d'aquella freguezia.

— Vimos ha dias n'esta villa os seguintes cavalheiros:

Snrs. Estevão de Queiroz, Gaspar de Castro, Manoel d'Abreu Custodio José Cardoso e Alfredo de Castro, da Vallinha; p.<sup>o</sup> Luiz Marques, de S. Gregorio; João Esteves Cordeiro, de Penso; Manoel de Castro, do Pombal, e muitos outros:

— Foi ha dias a Monsão, o snr. Julio Augusto Passos d'Almeida.

— Esteve n'esta villa, o nosso presado collega d'O Arcoense snr. João Candido de Gusmão Vascellos, dos Arcos de Val-de-Vez.

**DESPEDIDA**

O abaixo assignado tendo de partir inesperadamente para Buenos Ayres, e não tendo tempo de se despedir pessoalmente das pessoas de suas relações, fal-o por este meio, e offerece e o seu lemitadissimo prestimo n'aquella cidade.

João Victorino dos Santos Lima

**ANNUNCIOS**

José Maria Durães, casado, negociante, do logar da Portella do Couto, freguezia de Chaviães, d'este concelho de Melgaço, na qualidade de arrematante das contribuições indirectas municipaes no corrente anno de 1895, faz publico por este meio que todos os commerciantes importadores de mer-

cadõrias sujeitas ás ditas contribuições, terão que fazer os respectivos manifestos, na freguezia de Penso, ao respectivo empregado que se acha n'aquelle posto Manoel Antonio Pereira.

Declara mais que, os respectivos manifestos terão de ser feitos e assignados pelos proprios importadores, ou por pessoa auctorizada pelos mesmos, para esse fim.

Declara mais que, os manifestos ou declarações feitas pelos conductores, não serão admissiveis por serem pessoas consideradas irresponsaveis.

Mais declara que, todas as mercadorias que sejam encontradas em transitio, sem virem acompanhadas dos duplicados assignados pelo empregado competente, serão estas apprehendidas para se lhe dar o destino que dispõe o regulamento camarario.

Finalmente, que para todos os mais manifestos que haja de fazer-se, tem os seguintes empregados:

Em Penso, o referido Manoel Antonio Pereira, e n'esta villa, o snr. Francisco Pires.

Melgaço, 1 de janeiro de 1895.

**EDITOS DE 30 DIAS**

N'este juizo e pelo 2.<sup>o</sup> officio, a requerimento de D. Maria da Conceição Queiroz, viuva, do logar do Bairro-grande freguezia de Penso, d'esta comarca, foi requerido para ser julgada como unica e universal herdeira de seus fallecidos paes José Joaquim de Queiroz e Maria Rosa Gonçalves, por ser a sua unica descendente para haver toda a herança dos mesmos: pelo presente correm editos de 30 dias, a contar do ultimo annuncio na folha official citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança dos mesmos para na segunda audiencia posterior aos editos

verem accusar a presente citação installar a acção seguindo se os mais termos: as audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana não sendo feriados ou santificados porque sendo-o fazem-se nos immediatos por 10 horas da manhã no tribunal. Melgaço 7 de janeiro de 1895

Verifiquei (103) O juiz de direito A. Garrido.

O escrivão, Antonio Severo de Freitas.

**EDITOS**

Por este juizo e 2.<sup>o</sup> officio, a requerimento do Magistrado do Ministerio Publico foi requerido curadoria definitiva dos bens do auzente José Esteves, do logar das Lages, freguezia da Gave, deduzindo por artigos o fundamento do pedido e requerendo a citação edital do mesmo auzente, bem como dos interessados incertos para contestar os artigos na terceira audiencia depois de accusada acitação: pelo que por este são citados os interessados Casimiro José Esteves, Manoel Bento Esteves e respectivas mulheres, ausentes em parte incerta de Hespanha, e Julio Esteves, e mulher ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, bem como os mais interessados incertos para contestar a acção na terceira audiencia depois de findo o prazo de 90 dias para os interessados auzentes, e o de 30 dias para os demais interessados incertos, que começará a correr depois de publicado o segundo annuncio na folha official, declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo impedidos, porque sendo o se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã no tribunal. Melgaço, 10 de janeiro de 1895.

Verifiquei, (104) Juiz de direito L.<sup>o</sup> substituto Ribeiro

# Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ  
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieio dos mesmos. (82)

## LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que recebeu um grande sortido de pannos crus, que vende a 60, 70, 80 e 100 reis; um completo sortido de riscados a 50, 60 e 70 reis; grande variedade de cotins a 80, 90 e 100 reis, cazemiras, picotilhos, meias camizolas e muitas outras miudezas, tudo mais barato do que na Galliza.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na Loja Nova do Esteves.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como .....

MACHINAS



DE COSTURA



“MEMORIA”

Jeronymo F. de Barros tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura

MEMORIA

as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem foi dado o **exclusivo de venda n'este districto.**

As machinas de costura MEMORIA são o que ha de melhor e mais barato que até hoje tem apparecido no mercado, pela solidez do material pelo silencio do trabalho e pela justa adoptação de suas peças, o que as torna muito mais duraveis.

Machinas a  
1:500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 rs. e mais preços.

Importante deposito de *BICYCLETES*  
de borrachas massiças, ôcas e  
**Pneumaticas**  
as mais elegantes, melhores e mais baratas que se fabricam

Fazem-se concertos — ha peças avulso — e accitam se machinas usadas em troca.

Vendas a dinheiro e a prestações.

ENSINO GRATIS

JERONYMO FERNANDES DE BARROS-MELGAÇO

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.  
Grandes descontos a prompto pagamento.  
Vende-as em Melgaço, o seu representante.  
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24